

ZELENSKY E O DELÍRIO DA DEMOCRACIA

Por Jean Daspry*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

A percepção pública de Volodymyr Zelensky, inicialmente tido como herói, tem sido abalada por denúncias de corrupção.

“Nem todas as verdades são boas de dizer.” Quando ouvimos esta afirmação peremptória, imediatamente pensamos na obra ácida de Léon Bloy, publicada no início do século XX, intitulada *Exegese dos Lugares-Comuns*. Ela destaca a covardia e a tibieza daqueles que o autor chama de “burgueses”. Para ele, a expressão “Nem todas as verdades são boas de dizer” significa que não queremos verdades que sejam “perigosas de proclamar”, nem aquelas que sejam “desagradáveis de ouvir” — em suma, que nenhuma verdade é boa de dizer, e que a verdade talvez nem exista...

A consequência lógica desta expressão, para Bloy, seria que “só a verdade ofende” (hoje diríamos: “fere”)¹. Só a verdade é revolucionária para Lênin. Hoje, o debate em torno da questão da verdade não envelheceu nem um pouco no âmbito das relações internacionais. Temos um exemplo particularmente esclarecedor disso com o presidente ucraniano, cujo mito de herói contemporâneo tem sido celebrado sem moderação desde 2022. Mas, graças a algumas revelações iconoclastas sobre as práticas do ex-comediante de TV, não poderíamos estar testemunhando a queda inexorável do mito?

¹ <https://www.croirepublications.com/croire-et-vivre/question/article/toute-verite-est-elle-bonne-a-dire>.

A CELEBRAÇÃO DO MITO MODERNO: VOLODYMYR ZELENSKY

Volodymyr Zelensky é um daqueles mitos populares passados de geração em geração, como uma boa e velha receita de avó. Não ousam tocá-lo, pois o ícone é sagrado no sentido religioso, mas também, e acima de tudo, no sentido midiático do termo. Vivemos em um mundo maniqueísta que estabelece uma distinção intangível entre o Bem e o Mal; o Bom e o Mau; o Pacífico e o Bruto; o Agressor e o Atacado; o Honesto e o Feio; o Democrata e o Autocrata. Essa abordagem binária leva à rejeição de qualquer crítica ao primeiro desde o início e alimenta quaisquer julgamentos de bruxaria contra o segundo. Isso não está em discussão. Os dogmas devem ser aceitos como tais. Eles não estão sujeitos a qualquer *disputatio*. Que isso seja dito nas casas de campo da França e de Navarra, onde assistimos ao noticiário mundial em frente à TV em um silêncio quase religioso!

Como vocês devem ter entendido, temos em mente o tratamento típico dado pela mídia a Volodymyr Zelensky e Vladimir Putin desde o início da guerra na Ucrânia em 24 de fevereiro de 2022. Nenhuma restrição, nenhuma nuance é necessária ao abordar o assunto. Nos *sets* dos canais 24 horas de TV, papagaios com crachás de imprensa, pseudoespecialistas em relações internacionais e analistas seniores — não existem “analistas juniores” ou apenas “analistas” — se divertem sempre que se trata de criticar o lunático do Kremlin. Bata, sempre sobrar alguma coisa. Os raros espíritos livres que se aventuram a expressar a menor crítica a São Volodymyr são imediatamente remetidos aos evangelhos sagrados da correção política de Saint-Germain-des-Prés. A questão é resolvida em uma França repleta de professores de moral. Saiam da frente, não há nada para ver aqui!

O homem de uniforme de combate cáqui, feito sob medida por um estilista renomado, é recebido como um herói moderno — alguém que consegue resistir a uma disputa de poder notoriamente desfavorável ao seu poderoso vizinho — nos círculos mais exclusivos do momento, a saber, a União Europeia e uma OTAN sem cérebro. Ele é objeto de um verdadeiro culto entre os líderes ocidentais, que o recebem de braços abertos e com uma bolsa recheada. Suas aparições perante os parlamentos desses Estados terminam com aplausos de pé, dignos de um astro do rock. A única desvantagem desse coro de elogios foi o breve sermão que recebeu no Salão Oval da Casa Branca do bilionário de cabelos loiros e de seu rude vice em 28 de fevereiro de 2025.

Como diz a velha canção de Ray Ventura: *“Tudo bem, Madame la Marquise... no entanto, devemos, devemos lhe dizer, lamentamos, uma coisinha minúscula...”*

A QUEDA DO MITO MODERNO, VOLODYMYR ZELENSKY

Desde o início do conflito com a Rússia, alguns rumores desagradáveis circularam aqui e ali em voz baixa. Apenas alguns especialistas com conhecimento dos assuntos da ex-URSS prestaram atenção a eles. Mas foram imediatamente criticados pela mídia, acusados de putinofilia exacerbada. Segundo algumas fofocas, o presidente ucraniano não é tão honesto, tão íntegro, como nos dizem. Sua fortuna, investida fora do país, é considerada mais do que substancial. De onde ela vem? Outros ressentimentos mencionam alguns escândalos de corrupção que afetam os mais próximos do poder:

Subornos, tráfico de armas², isenções do serviço militar e outras bobagens dignas de repúblicas de bananas... Suas virtudes democráticas deixam a desejar³.

A abordagem vertical e centralizada de Volodymyr Zelensky, sua “bunkerização”... são objeto de muitas perguntas levantadas *mezzo voce*, especialmente após as demissões regulares de altos funcionários públicos conhecidos por sua integridade. Apesar de todos esses sinais fracos e preocupantes, a Comissão Europeia está estendendo o tapete vermelho para o herói cômico, inundando seu país com subsídios significativos enquanto acena com a perspectiva de uma adesão iminente à União Europeia em troca de algumas adaptações às regras básicas da democracia ou do Estado de direito. A árvore que esconde a floresta. Nem mais, nem menos.

Desde 22 de julho de 2025, os eventos tomaram um rumo desagradável⁴. Como é sabido, “*a merda voa em esquadrões*”, para usar a frase pitoresca de Jacques Chirac. O que está incendiando o barril de pólvora ucraniano? Para surpresa de todos, o Parlamento aprova às pressas uma lei que coloca duas agências anticorrupção sob o controle de um procurador-geral leal à presidência. Isso leva cidadãos honestos e jovens às ruas para apontar onde dói para Volodymyr e suas tropas ruins, não aqueles que lutam bravamente nas trincheiras, mas alguns lunáticos de moralidade e integridade mais do que duvidosas. Alerta a Comissão Europeia e o FMI, que condicionam a concessão de grandes empréstimos ao cumprimento de certas regras básicas de transparência e moralidade. Os holofotes estão voltados para a presidência, que não imagina por um único momento que um caso tão insignificante possa desestabilizar permanentemente o regime, tanto interna quanto externamente. Uma coisa é clara: o fogo deve ser extinto o mais rápido possível para restaurar a confiança perdida.

Isso foi alcançado em 31 de julho de 2025, com a adoção e promulgação, mais uma vez às pressas, de uma lei que aprova a restauração da independência das duas agências anticorrupção. Para demonstrar sua integridade, Volodymyr Zelensky anunciou, em 1º de agosto de 2025, com grande alarde, a prisão de vários altos funcionários corruptos em conexão com um vasto escândalo de suborno ligado a compras militares. E assim foi feito. Em 6 de agosto, as autoridades de Kiev finalmente confirmaram a nomeação de um novo chefe do Departamento de Segurança Econômica, que havia sido adiada por seis meses por razões obscuras não consideradas pouco críveis nem pela UE nem pelo FMI.

A adoção de todas essas medidas anticorrupção demonstra que o fogo precisava ser extinto o mais rápido possível para evitar uma catástrofe anunciada. Apesar do exagero midiático em torno dessas medidas, o caso corre o risco de deixar marcas na confiança na moralidade do executivo, em primeiro lugar, em seu presidente⁵. No contexto atual, esses casos chegam em um momento oportuno para Moscou, que sempre se apressa em desacreditar Volodymyr Zelensky. E a saga da fragilidade da

² Giuseppe Gagliano, “L’affaire des armes revendues par Kiev : Scandale ou symbole d’une guerre à bout de souffle ?”, www.lediplomate.media, 25 de setembro de 2025.

³ Thomas d’Istria, “En Ukraine, la lutte contre la corruption reste fragile”. *Le Monde*, 24 de setembro de 2025.

⁴ Thomas d’Istria, “Ukraine : la confiance en Zelensky ébranlée”. *Le Monde*, 6 de agosto de 2025.

⁵ Elie Allan e Thomas d’Istria, “Zelensky donne des gages à Bruxelles et à sa société civile”. *Le Monde*, 9 de agosto de 2025.

luta contra a corrupção não dá sinais de estar no fim⁶. Cada dia traz consigo a sua quota de informações perturbadoras para o homem providencial.

CONFIANÇA NO ÍCONE ABALADA

“Não, o futuro não pertence a ninguém! Senhor! O futuro pertence a Deus! Cada vez que a hora soa, tudo aqui embaixo se despede de nós” (Victor Hugo). Muitas vezes, em tais circunstâncias, pequenas causas podem ter grandes efeitos, dada a experiência passada. Não é proibido imaginar algumas hipóteses para o futuro que tínhamos imaginado em fevereiro de 2025⁷. Quem sabe, com a ajuda de uma reaproximação duradoura entre Donald Trump e Vladimir Putin, Volodymyr Zelensky possa ser considerado demasiado trabalhoso por ambas as partes para orquestrar uma solução para o conflito, da qual seria afastado em nome da causa.

Quando se quer afogar o próprio cão, se acusa-o de raiva. Os nossos amigos americanos, que não são coroinhas neste assunto, podem ficar tentados a construir um caso contra o antigo soldado-comediante com base em graves acusações de corrupção. A partir de então, sua margem de ação seria particularmente limitada: fugir às pressas para algum clima acolhedor ou submeter-se a um julgamento stalinista cujo desfecho fatal pode-se bem imaginar. Em última análise, à luz desses acontecimentos recentes, Volodymyr Zelensky aparece como o que provavelmente é: o Fregoli⁸ da democracia.

Publicado no [Le Diplomate.Média](https://www.lediplomate.media).

**Jean Daspry é o pseudônimo de um alto funcionário público francês, doutor em ciência política.*

⁶ Thomas d'Istria, “En Ukraine, la lutte contre la corruption reste fragile”. *Le Monde*, 25 de setembro de 2025.

⁷ Jean Daspry, “Quel avenir pour Volodymyr ?”, www.lediplomate.media, 28 de fevereiro de 2025.

⁸ “Fregoli” refere-se à Síndrome de Fregoli, uma condição psiquiátrica e neurológica na qual uma pessoa acredita que diferentes indivíduos são, na verdade, uma única pessoa que se disfarça para se apresentar. O nome da síndrome é uma homenagem ao ator italiano Leopoldo Fregoli, conhecido pela sua capacidade de mudar de personagem rapidamente no palco. Essa crença delirante está associada a transtornos de identificação e pode ocorrer em pacientes com esquizofrenia, doenças orgânicas ou como um efeito secundário de certos medicamentos, como aqueles para o mal de Parkinson.